



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Maio/2020 - Perseverança no Poder de Deus



Devocional 60 anos – Número 133 – 12/05/2020 Pr. José Ferreira de Barros

No Temor e Poder de Deus combatemos Heresias (I)

“Assim como surgiram falsos profetas no meio do povo, também haverá falsos mestres entre vocês. Eles introduzirão heresias destruidoras, chegando a renegar o Soberano Senhor que o resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição” (II Ped. 2: 1).

Heresia é um vocábulo que vem do latim *hairesis*, que significa escolha, a tomada, para si mesmo, de uma ideia contrária a uma verdadeira. Refere-se a um grupo de pessoas que aceita uma má doutrina. O uso neotestamentário inicial indica a ideia de facciosidade mas, com a passagem do tempo, o vocábulo foi adquirindo o sentido moderno, do ponto de vista doutrinário, que não concorda com o que é considerado ortodoxo, ou seja, correto.

As Igrejas, desde os tempos primordiais, lutaram tenazmente contra heresias que tentavam – e ainda tentam – obscurecer a verdade e a pureza do Evangelho. Eis algumas delas que marcaram a história no princípio da Igreja:

Arianismo: ensino que o cristianismo considerou herético. Chamado assim por causa do nome do seu fundador, Ário (250-336 d.C.), o arianismo é, em essência, a negação da eternidade de Jesus. O arianismo sobrevive atualmente como uma Cristologia com representação em numerosos grupos.

Docetismo: termo derivado do grego *dokeo* (pensar ou parecer), o docetismo foi uma antiga heresia cristológica e ensinava que Cristo não era homem, pois jamais assumiu a forma humana. Jesus simplesmente parecia ser o que não era. Sua aparência na carne era um fantasma. Tendências docetistas ocasionalmente se levantaram dentro da Igreja através dos séculos. Sua base é a noção grega do dualismo.

Gnosticismo: nome derivado do termo grego *gnosis* (conhecimento). Os gnósticos tornaram-se uma seita herética que defendia a posse de conhecimentos secretos que, segundo eles, tornava-os superiores aos cristãos comuns que não tinham o mesmo privilégio. A heresia surgiu a partir das filosofias pagãs anteriores ao Cristianismo e que floresceram na Babilônia, Egito, Síria e Grécia. Ao combinar filosofia pagã, alguns elementos da astrologia e mistérios das religiões gregas com as doutrinas apostólicas do cristianismo, o gnosticismo teve uma forte influência na Igreja. O gnosticismo foi considerado um movimento herege pelos cristãos ortodoxos que tinham temor e criam no poder de Deus. A Igreja enfrentou esta heresia com muita perseverança.

Marcionismo: doutrina elaborada com base nas heresias de Marcião, excomungado em 144 d.C. A partir daquele ano, ele começa a arregimentar adeptos. Seu pressuposto básico era que o Deus do Antigo Testamento não é o mesmo do Novo. O primeiro, dizia, era um Deus iracundo; o segundo, um Deus de amor. Seus adeptos, que adotavam uma Bíblia abreviada, praticavam a ascese¹ e não poucos atos cerimoniais.

Nos tempos modernos, a Igreja continua enfrentando e lutando tenazmente contra as heresias com roupagens novas, frases e palavras isoladas e até mesmo cânticos que não expressam uma mensagem teologicamente cristã. Eis alguns



termos da nova roupagem da heresia: “declaramos”, “decretamos”, “entronizamos”, “profetizamos”, “tocar suas vestes”, “mover do Espírito ou de Deus”, “vem e sopra sobre nós o teu sopro”, “eu senti no meu coração” e tantos outros termos estranhos à Igreja que persevera no temor e no poder de Deus.

ⁱ Ascético (que pratica a ascese), à luz da Bíblia, não significa, necessariamente, espiritual; é possível ser ascético e, ao mesmo tempo, extremamente carnal.